

091

MORFOMETRIA DE PEGADAS DE CANÍDEOS E PEQUENOS FELINOS DO RIO GRANDE DO SUL. *Sofia Zank, Andreas Kindel* (Laboratório de ecologia de populações e comunidades, Departamento de Ecologia, UFRGS)

Mamíferos são de difícil visualização em campo, principalmente por possuírem na sua maioria hábitos noturnos e crípticos. Dessa maneira as pegadas podem ser uma valiosa ferramenta para se estimar a diversidade e abundância, bem como as tendências populacionais dos mamíferos. Este trabalho iniciado em agosto de 2002 tem como objetivo principal estudar as pegadas dos grupos de carnívoros de diferenciação mais complexa, ou seja, os canídeos e os pequenos felinos, e a partir desses dados confirmar se existe a possibilidade de distinguir as espécies silvestres entre si. Além disso, pelo fato de muitos carnívoros domésticos invadirem áreas protegidas, torna-se importante monitorar o impacto causado por estas populações. Desta maneira temos também como objetivo avaliar se é possível a diferenciação de carnívoros silvestres dos domésticos através de suas pegadas. Inicialmente serão coletadas as informações de pegadas de animais em cativeiro e posteriormente o método será testado em campo para se confirmar a possibilidade de diferenciação nestas condições. Os desenhos sobre transparências das patas posteriores são digitalizados e através do programa ARCEXplorer são obtidas algumas medidas de comprimento e largura das almofadas (dígitos e sola), assim como algumas medidas de distância entre as almofadas. Estas medidas serão avaliadas através de análise discriminante para a diferenciação das espécies. Pelo fato deste trabalho ter iniciado em agosto de 2002, o número de amostras ainda é muito baixo não sendo possível revelar nenhum padrão até o momento.